

## **FAIT DIVERS E O JORNALISMO IMPRESSO: ANÁLISE E BUSCA DOS SUBTIPOS DO FENÔMENO DE UMA MATÉRIA ESCOLHIDA DO DIÁRIO POPULAR SOBRE A TRAGÉDIA DA BOATE KISS.**

**SILVA, PAULA ADAMOLI MARQUES DA<sup>1</sup>; CRUZ, FÁBIO SOUZA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Graduando em Comunicação pela Universidade Federal de Pelotas, email: [paulaadamolii@gmail.com](mailto:paulaadamolii@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador, Professor da Universidade Federal de Pelotas, email: [fabiosouzacruz@gmail.com](mailto:fabiosouzacruz@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Durante muito tempo o sensacionalismo esteve na mídia e no cotidiano de todos. Com estudos, notamos que essa prática de jornalismo já está no mercado há vários séculos. Neste trabalho nos propomos a estudar o fenômeno presente há tanto tempo na sociedade. Para tal estudo, foram escolhidas a Tragédia da Boate Kiss em Santa Maria –RS acontecida no dia 27 de janeiro de 2013 e o tradicional jornal da cidade de Pelotas, Diário Popular, publicado no dia 29 de janeiro de 2013.

O objetivo é investigar um dos fenômenos jornalísticos presentes no sensacionalismo, o *fait divers*. O fato proporciona reflexão na cobertura, além de apresentar vários tipos de *fait divers*, componente indissociável da imprensa sensacionalista segundo Danilo Angrimani(1995).

O principal teórico que embasa essa pesquisa é Roland Barthes(1971), bem como outros autores para nortear o referenciar o problema proposto. A proposta do trabalho é analisar o Jornal Diário Popular, do dia 29 de Janeiro de 2013, nas páginas dois e três a fim de verificar se a abordagem usada na matéria dessas páginas. O tema desse trabalho se gerou por uma escolha pessoal.

### **2. METODOLOGIA**

A metodologia trata-se de uma pesquisa de cunho estruturalista, baseadas na teoria de Roland Barthes. O trabalho consiste em analisar apenas as matérias das páginas dois e três, apesar da cobertura sobre o incêndio ser noticiada por vários dias da semana.

Na teorização de Barthes (Ibidem1971. p.299) o conceito de Estrutura, talvez seja essencial. Ele explica da seguinte modo: ' A estrutura é, pois, na verdade um simulacro de objeto, mas um simulacro dirigido, interessado, uma vez que o objetivo imitado traz algo que permanecia invisível, ou se preferirmos, ininteligível no objeto natural'. Barthes realiza um simulacro. Dá-lhe um conceito. Oferece-lhe estrutura de duas categorias: a Causalidade e a Coincidência. Ambas são direcionadas para a classificação da

excepcionalidade, fixada na dimensão do conflito, respectivamente, através da causa Perturbada e causa Esperada, da Repetição e Antítese. (RAMOS, 2012, p. 48)

Ramos com base em Barthes (1971) afirma que “Na abordagem estruturalista, o mais importante não é o dito. As histórias, os protagonistas e as circunstâncias são variáveis no tempo e no espaço. São perecíveis. O que importa é a estrutura, a forma de dizer, o significante invariante, que tem permanência perante quaisquer possibilidades de mutação (RAMOS, 2012, p. 48).”

Nesta pesquisa, analisaremos a estrutura do objeto escolhido pelas perspectivas das duas categorias propostas por Barthes: Causalidade e Coincidência. Cada uma delas corresponde a subtipos respectivos - Causalidade através da Causa Perturbada e Causa Esperada e Coincidência através da Repetição e Antítese.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme foi noticiado pelos veículos de comunicação, as 2h30min da madrugada do dia 27 de janeiro de 2013 ocorria na Boate Kiss em Santa Maria no Rio Grande do Sul uma tragédia que chocaria milhares de pessoas. Na festa estava programada a apresentação da Gurizada Fandangueira. A banda estava se apresentando, quando o vocalista segundo sobreviventes do incêndio acendeu um sinalizador, as faíscas do artefato pirotécnico atingiram o teto da boate, que era revestido com uma espuma de isolamento acústico. Conforme as faíscas atingiram a espuma o teto começou a pegar fogo, as chamas se espalharam e uma fumaça preta e tóxica dificultava a sobrevivência dos presentes, causando assim muitas mortes.

No Rio Grande do Sul, mais especificamente na cidade de Pelotas, o tradicional jornal Diário Popular noticiou por vários dias a tragédia.

Durante a pesquisa, observou-se que com base em Roland Barthes, nas matérias dois e três do dia 29/01/2013 houve ocorrência dos fenômenos do *fait divers* (Causalidade e Coincidência).

As páginas têm várias notícias, onde a enviada especial do Diário Popular, Tânia Cabistany, redige sobre os presos suspeitos pela tragédia, autoridades,

delegados e a presença do governador Tarso Genro. A seguir, há uma parte das homenagens, onde ali começam a ser apresentados os fenômenos do *fait divers*.

Além das imagens que compõem as páginas, o texto apresenta tipos do fenômeno. Segundo Morin(1962) o *fait divers* vai até o fundo da morte e da mutilação. O jornal, só nessas duas páginas, apresenta causa esperada, causa perturbada e antítese. As fotos, por exemplo, mais especificamente a da senhora chorando ao canto inferior esquerdo e o urso de pelúcia sobre o caixão no canto inferior direito, são consideradas, segundo Barthes, causa esperada. As duas imagens apresentam personagens dramáticos que se encaixam na teoria: Causa Esperada: Quando é normal, a ênfase recai nas Personagens Dramáticos – criança, mãe e idoso (RAMOS, 2012, p.44)

Ao longo do texto, podemos observar a presença de várias frases que apresentam os tipos do fenômeno do *fait divers*: “Até a bandeira do Brasil com a tarja preta está na frente da Kiss”, “ O choro da mãe e suas inconformadas palavras eram impossíveis de não serem ouvidos”.

As páginas também apresentam o relato de vários familiares. Há vários títulos e subtítulos que remetem ao público uma espécie de pena. “Triste e comoção”, “Comoção e quase cem enterros no mesmo dia”, “Jovem de 25 anos morreu tentando ajudar”.

Uma evidência analisada nessas páginas é que todos os relatos, da matéria aos desdobramentos, sempre remetem ao público leitor como seria a vida e a história dos falecidos se a tragédia não tivesse acontecido como o depoimento de Juliano Pinheiro, 22 anos, contanto sobre a morte de seu amigo Leandro Nunes: “ Ele era muito alegre. Era gremista e eu colorado, mas nunca brigamos. Ele não brigava com ninguém, estava sempre sorrindo, era alegre, amigo mesmo. Ia fazer vestibular para jornalismo ou Pedagogia, ainda estava se decidindo.”

Aqui observa-se que, no jornal pelotense com circulação diária, as categorias de Barthes, estão presentes. Apesar de a matéria conter todos os elementos de informações sobre o que estava ocorrendo para o público, a presença de tais fenômenos está presente, e em certas partes do texto parece haver certo exagero de comoção.

#### 4. CONCLUSÕES

Com base nos estudos realizados, ficou evidente que o jornal buscou atrair o leitor de forma sensacionalista. Apesar de notícias como mortes, violência e tragédias comoverem o público, a matéria traz informações que contêm *fait divers* e sensacionalismo desnecessários ao leitor e que não atribuem em nada para seu entendimento.

Segundo Ramos (2012) é possível encontrar características simultâneas de Causalidade e de Coincidência em interação, no decorrer da matéria analisada ocorreu à interação entre os tipos de *fait divers*. O intuito desse trabalho era buscar se a matéria escolhida do jornal Diário Popular apresentava o sensacionalismo e se poderia encaixar-se no fenômeno do *fait divers*. Conforme analisada, a matéria em si, desperta no leitor uma comoção muitas vezes desnecessária, e se encaixa em todas as formas propostas na análise inicial. Tanto em perspectivas do sensacionalismo como do *fait divers*.

Este artigo é feito com base em estudos sobre o Trabalho de Conclusão de Curso da autora.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGRIMANI, D. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa.**São Paulo: Summus, 1994.
- BARTHES, R. **Crítica e verdade** / Roland Barthes; [tradução Leyla Perrone – Moisés] –São Paulo : Perspectiva, 2011. – ( Debates; 24/ dirigida por J. Guinsburg)
- LUSTOSA, I. **O nascimento da imprensa brasileira/** Isabel Lustosa. 2 ed. – Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed. 2004
- MORIN, E. **Cultura de Massas no século XX- o espírito do tempo** – 1, anaeurose. Rio de Janeiro: Forense – Universitária, 1984B.
- RAMOS, R. **Os sensacionalismos do sensacionalismo: uma leitura dos discursos midiáticos/** Roberto Ramos – Porto Alegre: Sulina, 2012
- BOATE KISS. Globo G1 Digital, Acesso em: 27 jan. 2014 Online Disponível em :<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/tragedia-incendio-boate-santa-maria-entenda/platb/>